

Percepções de Cidadania nos Discursos e Práticas das/os Estagiárias/os de Educação de Infância

Telma Queirós

Maria do Céu Ribeiro Geraldes

Ilda Freire Ribeiro

Instituto Politécnico de Bragança

Escola Superior de Educação

Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Introdução: A educação para a cidadania continua a pautar as agendas educativas e a ganhar relevância nas práticas educativas docentes. As orientações políticas para a educação, desvelam interesse por assuntos do foro pessoal, social, humano, cívico, apontando directrizes educacionais nesse sentido, existindo a necessidade crescente em implementar uma educação que permita desenvolver, a compreensão, as competências, as atitudes e os valores que ajudem os cidadãos: i) a terem um papel activo na comunidade; ii) a estarem (in) formados, responsáveis e conscientes dos seus direitos, responsabilidades e deveres; iii) a compreenderem que podem agir, influenciar e marcar a diferença na sociedade e iv) a desenvolverem a sua literacia democrática.

Encaramos a educação para a cidadania como um processo que se deverá desenvolver e amadurecer ao longo da vida. Começa em casa com a família, estende-se ao meio próximo na interacção com os seus pares, entra na instituição escolar e numa primeira etapa preocupa-se com questões da identidade, relações interpessoais, escolhas, justiça, bem e mal e expande-se na medida em que se ampliam os horizontes de vida dos cidadãos: primeiro crianças e depois futuros adultos.

Educar para e na cidadania nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento integral da criança constituindo-se como um instrumento de mais valia para o exercício pleno da sua democracia, relacionando-se com o desenvolvimento pessoal, social e emocional das próprias crianças

Face à diversidade que a sociedade actual atravessa e aos momentos constantes de mudança, que criam novos cenários sociais, a simples experiência de vida torna-se insuficiente para formar o cidadão, tornando-se pertinente e urgente uma educação de banda larga, integral, e ao longo da vida, pautada por critérios democráticos.

Temos noção que definir o conceito de cidadania não é uma tarefa fácil, por causa da sua constante evolução e devido, em grande parte, às modificações ocorridas a nível planetário. O conceito de cidadania foi evoluindo desde a antiguidade clássica (Grécia, Roma) até aos nossos dias. E podemos acrescentar que este conceito de cidadania é bem diferente hoje, do que era no início do século XX.

Objectivos: Neste âmbito, este estudo visa: a) analisar as percepções de educadoras/es-estagiárias/os em relação à cidadania; b) saber de que modo, nas suas práticas pedagógicas, se fomentam competências de cidadania; c) identificar estratégias inovadoras utilizadas pelas/os educadoras/es-estagiárias/os para abordar esta temática e d) perceber de que modo a formação inicial prepara as/os alunas/os para educar para a cidadania.

Metodologia: A amostra foi constituída por 20 educadoras/es estagiárias/os do 4.º ano da formação inicial – Licenciatura em Educação de Infância, de uma instituição do Ensino Superior Público do norte do país.

Privilegiámos um procedimento metodológico de natureza qualitativa recorrendo à entrevista. Optou-se por utilizar uma entrevista semi-directiva constituída por questões não inteiramente abertas nem muito específicas e que teve por base algumas categorias previamente definidas. Após a construção deste instrumento, e com o intuito de o validar, o mesmo foi submetido à apreciação especializada que o consideraram relevante e apropriado. O processo de categorização foi regido por regras de exclusividade mútua, pertinência e objectividade.

Tendo em conta a recolha de dados e o material obtido nesta investigação optou-se por realizar uma análise de conteúdo, tendo por base todo o processo de categorização de acordo com Bardin (2004), e visando “(...) efectuar inferências, com base numa lógica explicitada, sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas” (Vala, 1986:104).

Deste modo, face à análise qualitativa das entrevistas, temos 3 grandes categorias de análise: 1. Concepções sobre a educação para a cidadania; 2. Planificação do trabalho e práticas de cidadania e 3. Formação inicial e educação para a cidadania.

Resultados e Conclusões: Os resultados, a análise e interpretação dos dados, bem como as suas implicações científico-pedagógicas serão apresentados posteriormente no poster.

Bibliografia

- AUDIGIER, F. (1998). *Project “Education a la citoyenneté démocratique”. Concepts de base et compétences clé. De L’éducation a la citoyenneté démocratique*. Strasbourg: Conseil de l’Europe.
- BARBOSA, M. (2006). *Educação e Cidadania. Renovação da Pedagogia*. Amarante: Agora.
- BARDIN, L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3.ª Edição. Lisboa, Edições 70.
- COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (2000). *Seminários e Colóquios – educação intercultural e cidadania*. Lisboa: Editorial Ministério de Educação.
- FREIRE-RIBEIRO, I. (2003). *Novas prioridades da Escola Básica: contributos para redefinir a formação de professores*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia (Tese de Mestrado não publicada).
- ORACIÓN, M. (2005). *La Construcción de la Ciudadanía en el Siglo XXI*. Madrid: Ediciones Octaedro, S.L.
- PERRENOUD, P. (2002). *As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- RODRÍGUEZ, A. (2004). *A Escola e a Cidadania. Tradição e Modernidade*. Lisboa: Plátano Editora.
- VALA, Jorge (1986). A análise de conteúdo. In A. Santos Silva & J. Madureira Pinto (eds.) *Metodologia das ciências sociais*. Porto: Edições Afrontamento.